

Cultura digital: Visões da linha de frente da sala de aula

Luciana do Amaral Teixeira – FAETEC/FIOCRUZ – luciana.doa.teixeira@outlook.com

ORCID: 0000-0002-0437-4291

Maria de Fátima Alves de Oliveira – FIOCRUZ – bio_alves@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0002-1906-5643

Resumo: A cultura digital pode ser compreendida como a fusão de mídias em ambientes digitais, valorizando a inteligência coletiva e promovendo a criação colaborativa. A partir de outra perspectiva, cultura digital também pode ser associada à sociedade em rede; enfatizando o papel da tecnologia na identidade e na comunicação. Mesmo com enfoques diferentes, a tecnologia é vista como central na transformação cultural. Neste estudo, confrontamos a noção de cultura digital apresentada na literatura com a visão de professores participantes de uma formação continuada. Os dados foram coletados por meio de um questionário online. Os resultados demonstram lacunas e equívocos na concepção que os docentes apresentam sobre a cultura digital que podem dificultar a efetiva integração da tecnologia nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; cultura digital; perspectivas docentes.

Digital culture: Views from the frontline of the classroom

Abstract: Digital culture can be understood as the fusion of media in digital environments, valuing collective intelligence and promoting collaborative creation. From another perspective, digital culture can also be associated with the network society, emphasizing the role of technology in identity and communication. Even with different approaches, technology is seen as central to cultural transformation. In this study, we compared the notion of digital culture presented in the literature with the vision of teachers participating in continued training. Data were collected through an online questionnaire. Results demonstrate gaps and mistakes in the conception that teachers present about digital culture that can hinder the effective integration of technology into pedagogical practices.

Keywords: National Common Curricular Base; digital culture; teacher perspectives.

1. Introdução

Pesquisas sobre os impactos da tecnologia relatam que ela vem transformando continuamente o modo como nos relacionamos e percebemos o mundo (Santos *et al*, 2019). No âmbito dessas transformações, surgiram novos hábitos que não são apenas tendências passageiras, mas reflexos de mudanças significativas em diversos contextos. A tecnologia da informação, juntamente com a globalização, está moldando novas maneiras de trabalhar, se divertir e se conectar às pessoas. Conforme o mundo digital cresce, a maneira como falamos sobre ele e o compreendemos se modifica, especialmente em relação aos aspectos da sociedade do conhecimento e da cultura digital (Dinu, 2006; Penteado, Budin e Costa, 2022).

Vários pesquisadores têm como objetivo compreender de que maneira o ambiente físico é influenciado e transformado pelo mundo digital, resultando em alterações significativas na percepção de identidade, comunicação, economia, política e cultura global (Castells, 2008; Jenkins, 2001, 2008; Kellner, 2001, 2021). O progresso

no campo tecnológico influencia diretamente a educação, fazendo com que a configuração clássica da sala de aula seja repensada a partir da presença de ferramentas digitais interativas e dispositivos variados. O momento demanda ajustes constantes das instituições e de seus docentes e alunos (Buzato, 2016).

Com um olhar crítico para a cultura digital, Kellner (2001; 2021) analisa de que forma as ferramentas de comunicação e interação, como a internet e as redes sociais, influenciam a sociedade de hoje. O autor mergulha na relação entre mídia, tecnologia e capitalismo e resalta inquietações quanto à mercantilização da cultura e ao domínio das gigantes *tech*. Suas reflexões destacam a importância da cultura de participação e mostram que, através das mídias digitais, os indivíduos têm o poder de se tornarem criadores de conteúdo e cidadãos engajados. Ele enfatiza que a cultura digital desempenha um papel na formação de identidades, na maneira como grupos sociais são retratados e na propagação da cultura.

Em contrapartida, Jenkins (2001, 2008) discute a cultura de convergência; um fenômeno onde as barreiras entre as mídias se desintegram, possibilitando uma participação mais ativa das pessoas na geração e na difusão de conteúdos. O autor salienta a relevância do consumidor nesta sociedade emergente e elenca alguns efeitos da constituição de comunidades virtuais. Contrapondo à cultura de convergência, tem-se a cultura de divergência, na qual os consumidores têm a liberdade de selecionar dentre um vasto leque de opções de conteúdo e moldar suas experiências midiáticas conforme suas inclinações individuais.

Castells (2008), por sua vez, argumenta que estamos imersos em uma sociedade em que as redes são predominantes; ultrapassando o âmbito tecnológico e abrangendo aspectos sociais, políticos e econômicos. Essas redes são marcadas por sua capacidade de adaptação, agilidade e descentralização. O autor destaca o "espaço de fluxos", relacionado às redes digitais e à interação global, e o compara ao "espaço de lugares", ligado a pontos físicos e geográficos. O espaço de fluxos está ganhando uma relevância cada vez maior na sociedade moderna; o que pontua o papel transformador das tecnologias da informação nas identidades, tanto individuais quanto coletivas. Na visão de Castells (2008, p. 69), "as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos".

Cohen (2023, n.p., nossa tradução) explica que "somos ávidos por novas tecnologias e, ao adotá-las, elas transformam nossa maneira de viver e, ocasionalmente, nossa perspectiva sobre o mundo". Com efeito em muitas áreas de conhecimento, a junção da tecnologia com a cultura no cenário digital também causa consequências diretas no âmbito educacional. A valorização crescente da cibercultura sublinha a necessidade de que os planos de ensino contemplem a alfabetização digital; que não se limita apenas ao domínio das ferramentas tecnológicas. É importante que os estudantes entendam as repercussões sociais, políticas e culturais do universo tecnológico em suas rotinas.

Em alinhamento com as transformações sociais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sancionada em 2017 como documento orientador da Educação Básica, destaca a necessidade de que os estudantes vivenciem a cultura digital; preparando-os para interagir de forma mais esclarecida e democrática nas diferentes plataformas *online*. Dessa forma, é possível que os alunos compreendam as implicações da era digital na sociedade contemporânea, adotando uma visão crítica, ética e atenta em relação às diversas ofertas midiáticas e tecnológicas. Ademais, eles estarão aptos a reconhecer a aplicação das várias tecnologias e o material difundido por elas e, além disso, empregar de maneira eficaz as ferramentas digitais para manifestar soluções e visões culturais de forma ponderada e analítica (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, os professores assumem uma posição crucial na oportunização de momentos nos quais os alunos possam mergulhar de forma produtiva no universo digital. Para tanto, será necessário repensar as práticas pedagógicas e integrar recursos digitais de modo a estimular uma análise crítica sobre a influência da cultura digital. É importante evidenciar, contudo, que a conexão entre o conteúdo programático e a tecnologia não se restringe a uma mera digitalização do material didático; já que a simples alteração do meio não renova os métodos de ensino - apenas veste o tradicional com uma aparência atual que pouco transforma (Silva, Barreto e Silva, 2017).

A transição para uma era focada em informação e conhecimento e catalisada pela inovação tecnológica exige uma reinvenção da forma como se aborda a educação. Não basta simplesmente fornecer aos estudantes um conjunto específico de informações. Será preciso ensiná-los a seguir aprendendo e se adaptando a um cenário global em constante transformação. Em uma sociedade progressivamente interligada e com avanços tecnológicos expressivos, é essencial que os professores se adaptem e incorporem as mudanças culturais e tecnológicas em seus métodos de ensino (Tardif e Lessard, 2009; Almeida e Valente, 2011; Kenski, 2013).

Mesmo com todos os debates e desacordos que a rodeiam (Peroni, Caetano e Arelaro, 2019), a BNCC influencia diretamente a formação inicial e continuada dos educadores e motiva uma reflexão acerca da prática docente. Ciente dessa necessidade de reformulação, o MEC lançou, em dezembro de 2019, a BNC-Formação – Base Nacional Comum para a Capacitação Inicial de Professores da Educação Básica. O documento destaca a reestruturação das licenciaturas e salienta que "as habilidades essenciais para os alunos, alinhadas à BNCC, demandam um repertório de competências profissionais dos educadores para estarem adequadamente aptos [...]" (Brasil, 2019, p. 12).

O foco na formação inicial apresentado na BNC-Formação não extingue a necessidade de que sejam desenvolvidas políticas públicas voltadas à formação de professores em exercício. Em atendimento a essa demanda, em 27 de outubro de 2020, a Resolução CNE/CP Nº 1 foi divulgada pelo Conselho Nacional de Educação e estabeleceu a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). De acordo com a resolução, a capacitação contínua desses profissionais é crucial para o exercício da profissão, já que os professores são difusores de saberes e culturas (Brasil, 2020).

A partir dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo discutir a percepção que um grupo de professores da Educação Básica apresenta com relação à cultura digital. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online* aplicado a 65 participantes da formação continuada em "Produção e Uso de Tecnologias para o Ensino". O curso de extensão, gratuito e com 40 horas de duração, foi oferecido de modo assíncrono à distância no primeiro semestre de 2023, em uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o *campus* Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Um entendimento claro sobre cultura digital permite que os professores integrem eficazmente a tecnologia nas salas de aula, enriquecendo a experiência de aprendizado (Wenglinski, 2005). Ademais, a visão dos professores sobre o tema influencia a maneira como ensinam os alunos a serem cidadãos digitais responsáveis, entendendo questões como privacidade, ética digital e segurança *online* (Alonso *et al*, 2014). A análise dos resultados da resposta dos professores pode ajudar na identificação de lacunas e equívocos na compreensão sobre a cultura digital. Ela pode, ainda, guiar programas de atualização e desenvolvimento profissional que os auxiliem no

planejamento e oferta de uma educação relevante, atual e adaptada às demandas da sociedade do século XXI.

A seguir, apresenta-se a seção “Trabalhos Correlatos”, que examina pesquisas anteriores relevantes para o estudo atual. Depois dela, a seção “Percurso Metodológico” descreve o desenho e a abordagem desta pesquisa – realizada no contexto da formação continuada de professores. Em “Resultados e Discussões”, tem-se a análise, conforme Tematização de Fontoura (2011), para a pergunta aberta respondida pelos participantes. A seção “Considerações Finais” traz os principais achados desta pesquisa, bem como algumas de suas limitações.

2. Trabalhos Correlatos

Com o intuito de conhecer trabalhos anteriores que pudessem contribuir com esta pesquisa, realizou-se uma consulta à base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Sua escolha se deu por ela ser uma das mais significativas quando se trata de artigos abertos sobre Educação. A chave de busca (“formação continuada de professores” OR “formação de professores” AND “cultura digital” AND “base nacional comum curricular” OR bncc), retornou apenas seis resultados; conforme apresentado no Quadro 1. A consulta foi realizada em agosto de 2023 e utilizou como recorte temporal o período entre 2018 e 2022. Foram considerados os artigos avaliados por pares antes da publicação que pertencessem a coleções brasileiras sobre Educação. Além disso, os textos deveriam ser de acesso aberto e estar integralmente disponíveis *online*. Foram desconsiderados os textos duplicados sobre o mesmo objeto de estudo.

Quadro 1 – Resultado de buscas na base de dados SciELO

Revistas	Artigos	Autores
Educação em Revista ISSN 1982-6621 (online)	Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SciELO e Scopus	Cortes, Martins e Souza, 2018
Educar em Revista ISSN 1984-0411 (online)	Cultura digital e formação de professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da licenciatura em pedagogia	Ferreira, 2020
	Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades.	Scherer e Brito, 2020
	Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação.	Pimentel, Nunes e Sales Junior, 2020
Educação e Pesquisa ISSN 1678-4634 (online)	Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação.	Silva, Anecleto e Santos, 2021
Revista Brasileira de Educação ISSN 1809-449X (online)	Cultura digital, imaginário do trabalho docente e profissionalização docente: a série Rita	Penteado, Budin e Costa, 2022

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O trabalho de Cortes, Martins e Souza (2018) analisa a cultura digital sob a perspectiva da educação midiática, destacando as mudanças e os desafios gerados pela digitalização e pela presença constante das mídias na sociedade atual. Conforme

Ferreira (2020), a cultura digital emerge como um fenômeno advindo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), exercendo uma influência ampla e intensa na sociedade, e impactando desde interações diárias até métodos e práticas educacionais. Por sua vez, Scherer e Brito (2020) comentam a importância de entender e agir sobre a presença marcante da cultura digital no cenário educacional, visando integrá-la de forma efetiva e relevante. Pimentel, Nunes e Sales Junior (2020) interpretam a cultura digital como um agente de mudança que remodela as interações sociais, originada da comunicação via computador e amplificada pela conectividade da web. Essa nova cultura dá ênfase a interação e conexão, alterando não apenas a maneira como as pessoas se relacionam, mas também seus processos de aprendizagem e experiências na sociedade atual.

Em contrapartida, Silva, Anecleto e Santos (2021) exploram a cultura digital sob o prisma dos multiletramentos. Os autores ressaltam sua capacidade de transformar hábitos de leitura e escrita; evidenciando a necessidade de atualização na área educacional para que se acompanhe essa nova realidade. Penteado, Budin e Costa (2022) veem a cultura digital como um motor de transformação tanto social quanto individual, com consequências marcantes na esfera cultural, na criação e distribuição de produtos e na formação de educadores. O trabalho dos autores descreve a educação midiática como ferramenta essencial para compreender e atuar no universo digital, revelando seus processos e contribuindo para a qualificação de professores.

O entendimento comum entre os pesquisadores se alinha ao de Alonso *et al.* (2014, p. 154), para quem “caracterizar cultura digital significa apreender fluxos em constantes movimentos, alegorias, imaginação e outra constituição de nós mesmos”. A cultura digital é uma força revolucionária, redefinindo tanto relações sociais quanto individuais. Diante deste cenário, é essencial que estejamos aptos a questionar e definir como responder a esses questionamentos, compreendendo e inserindo-se na sociedade digital (Lapa, Pina e Menou, 2019). Esta revolução se manifesta em diversos aspectos da vida, desde atividades do cotidiano até processos educacionais e práticas de leitura e escrita, desafiando ordens estabelecidas e reinventando modos de convívio social.

Na esfera educacional, a cultura digital representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade; uma vez que ela deve se adaptar para incorporar plenamente os traços da cultura digital. Esta visão é compartilhada por Valente (2019), que argumenta que a competência digital deve ser cultivada e aprimorada para maximizar os benefícios das tecnologias digitais. A constante presença da mídia na sociedade atual, potencializada pela digitalização e pela internet, intensifica a necessidade de renovação na maneira como nos comunicamos e interagimos.

Os pesquisadores também enfatizam que, no ambiente digital, os multiletramentos tornam-se ainda mais cruciais, já que as práticas tradicionais de leitura e escrita agora devem conviver com habilidades de navegação, interpretação e produção em variados formatos e meios. A educação midiática é proposta como instrumento-chave; oferecendo o conhecimento e as competências requeridas para navegar com segurança no universo digital, compreendendo seus mecanismos e otimizando seu potencial. Como aponta Valente (2019), é fundamental não ser somente um usuário básico, mas dominar o uso das ferramentas digitais em distintos contextos e práticas.

A próxima seção apresenta o método empregado na pesquisa atual, estabelecendo um vínculo com os fundamentos teóricos previamente discutidos. Ela não apenas delineia o procedimento adotado para a coleta e análise de dados, mas também garante que a metodologia esteja alinhada com as perspectivas e lacunas identificadas na literatura existente, proporcionando uma base para a investigação empírica do estudo.

3. Percurso Metodológico

Esta pesquisa, descritiva e de cunho qualitativo, foi realizada no âmbito da formação continuada de professores com foco na promoção da cultura digital. A escolha pela abordagem qualitativa se deu em função da necessidade de analisar aspectos subjetivos dos participantes, como sua percepção sobre a cultura digital (Lüdke e André, 2013; Fontoura, 2011; Gil, 2022). O trabalho aqui apresentado é parte da pesquisa de doutorado “Formação de Professores da Educação Básica para promoção da cultura digital”, desenvolvido pelas autoras com a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Oswaldo Cruz. Todos os participantes envolvidos, professores em exercício na Educação Básica - Anos Finais, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual concordaram com a coleta e a utilização de suas respostas na análise de dados apresentada.

O curso de extensão em “Produção e Uso de Tecnologias para o Ensino” teve 40 horas de duração. Ele foi oferecido de modo assíncrono e remoto no primeiro semestre de 2023, entre os meses de abril e junho. A iniciativa foi fruto de uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o *campus* Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Na primeira semana da formação, foi solicitado aos participantes que respondessem um questionário *online* disponibilizado via Google Formulários. Este instrumento de coleta de dados era composto por perguntas abertas e fechadas e estava dividido nas seguintes seções: Perfil pessoal, Perfil profissional, Base Nacional Comum Curricular, Tecnologia na escola e Formação continuada.

O questionário aplicado tinha o objetivo de compreender as trajetórias pessoais e profissionais dos participantes, verificar seus conhecimentos e opiniões sobre a BNCC, avaliar seu uso e percepção atuais da tecnologia na educação e identificar suas necessidades e expectativas em relação ao desenvolvimento profissional contínuo. As informações coletadas ajudaram a adaptar o conteúdo do curso, alinhando-o com os documentos norteadores da educação brasileira e abordando as competências de integração da cultura digital ao contexto educacional. A pergunta analisada neste trabalho era aberta e integrava a seção “Base Nacional Comum Curricular”. Ela indagava aos participantes: “O que você entende por ‘cultura digital’?”.

4. Resultados e Discussões

No total, 65 respostas foram coletadas. A faixa etária predominante dos participantes foi de 31-40 anos, mas, no geral, eles apresentavam idade entre 21 e 70 anos. A maior parte deles era da região Sudeste, embora houvesse cursistas de todas as partes do Brasil. Quanto ao grau de escolaridade, 84,2% dos docentes eram pós-graduados; sendo 46,2% especialistas, 33,8% mestres, 3,5% doutores e 1,5% pós-doutores. A atuação profissional se concentrava, majoritariamente, nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública; estando 50% dos participantes em exercício entre 11 e 20 anos. Apenas 9,2% do total de respondentes disse não conhecer a BNCC.

As respostas dadas à pergunta em foco foram analisadas conforme Tematização de Fontoura (2011). Esse método emprega técnicas de redução de dimensionalidade e de exploração de dados com o intuito de simplificar um vasto conjunto de variáveis em temas mais concisos e pertinentes. A autora propõe uma sequência de etapas, a saber: (1) Transcrição dos dados coletados; (2) Leitura do material; (3) Demarcação das ideias; (4) Identificação dos temas; (5) Definição das unidades de contexto e de significado; (6) Tratamento dos dados; (7) Interpretação dos dados à luz dos referenciais teóricos (*ibidem*). Os resultados são apresentados a seguir.

Fontoura (2011, p. 79) esclarece que “os temas podem ser determinados *a priori*, com base na literatura adotada ou nas perguntas da pesquisa”. Sendo assim, o tema

discutido nesta análise é a compreensão dos professores-cursistas acerca da cultura digital. Como os participantes responderam à pergunta analisada de forma escrita, não foi necessário realizar a transcrição dos dados; conforme recomenda a primeira etapa da tematização. A leitura das respostas e a demarcação das ideias principais resultou em seis categorias: (1) Tecnologias e ferramentas digitais; (2) Interação social mediada por tecnologia; (3) Inserção na sociedade digital; (4) Produção e consumo de conteúdo digital; (5) Educação e tecnologia; (6) Mudança de hábitos e comportamentos na era digital. O Quadro 2 apresenta exemplos de algumas unidades de contexto que contribuíram para que cada uma das categorias fosse criada. Nele, os participantes são identificados pela letra “P” seguida de um número com o intuito de garantir o anonimato.

Quadro 2 – Categorias e unidades de contexto para o tema “Cultura Digital”

TEMA: CULTURA DIGITAL	
Categorias	Unidades de Contexto
Tecnologias e ferramentas digitais	• “Usar a tecnologia digital para a maioria das atividades.” (P1) • “Uma ferramenta tecnológica que auxilia o trabalho docente.” (P11) • “Cultura digital é fazer uso da tecnologia em diversas áreas.” (P39)
Interação social mediada por tecnologia	• “A cultura digital seria a prática e o uso das diversas formas de interação social realizadas a partir das ferramentas como Internet e de comunicação (redes sociais, streaming).” (P2) • “Interação social a partir da tecnologia.” (P23) • “É uma forma de interação social utilizando as TICs.” (P59)
Inserção na sociedade digital	• “Estar inserido no contexto do uso das tecnologias de informação e comunicação, sabendo utilizá-las com ética, de forma consciente e crítica.” (P5) • “A imersão na sociedade que é conectada e que funciona em rede.” (P9) • “Nossos alunos são frutos desta geração digital, tudo está ligado.” (P42)
Produção e consumo de conteúdo digital	• “Produção de conhecimento e cultural através das mídias sociais e outros meios eletrônicos.” (P3) • “Todo o conteúdo produzido por meio digital para os usuários das mídias digitais, compartilhado e reutilizado.” (P43) • “A cultura digital é um termo que se refere às formas como as tecnologias digitais influenciam e moldam a nossa maneira de consumir, produzir e compartilhar conteúdo.” (P49)
Educação e tecnologia	• “Novas tecnologias na educação.” (P14) • “Letramento dos nossos alunos no mundo digital.” (P55) • “Interação educação e tecnologia.” (P63)
Mudança de hábitos e comportamentos na era digital	• “Acredito que seja um novo processo de produção, interação e consumo das ferramentas que estão a serviço da sociedade contemporânea, criando novos hábitos e costumes.” (P51) • “Entendo que seria a geração atual inserida cada vez mais no digital.” (P52) • “A cultura digital é um reflexo da sociedade contemporânea, onde a tecnologia digital é uma parte importante da vida cotidiana.” (P49)

Fonte: As autoras.

Por fim, a categoria “Mudança de hábitos e comportamentos na era digital” ratifica que a incontestável disseminação das tecnologias digitais nas últimas décadas provocou uma reconfiguração das rotinas e formas de interação humana. As ferramentas digitais não apenas oferecem novos meios para tarefas preexistentes, mas propiciam a emergência de novas práticas, comportamentos e valores. Esta reconfiguração permeia desde âmbitos profissionais, com a digitalização de processos e a emergência do teletrabalho, até dimensões pessoais, com novas formas de socialização e expressão mediadas por plataformas digitais. Consolida-se uma cultura de conectividade na qual a permanente disponibilidade digital não é apenas uma possibilidade, mas, muitas vezes, uma expectativa social (Lapa, Pina e Menou, 2019; Cohen, 2023; Lermen, 2023).

5. Considerações Finais

Com base nos resultados apresentados neste estudo, é possível identificar algumas lacunas e equívocos na percepção dos professores sobre a cultura digital. Embora a maioria dos participantes tenha demonstrado um entendimento básico sobre o tema, muitos ainda apresentam uma visão limitada e superficial, associando a cultura digital apenas ao uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais. Essa falta de compreensão mais ampla sobre a cultura digital pode prejudicar a capacidade dos professores de integrar efetivamente a tecnologia em suas práticas pedagógicas, bem como de ensinar aos alunos a serem cidadãos digitais responsáveis.

É fundamental que os programas de formação continuada para professores incluam uma abordagem mais ampla e crítica sobre a cultura digital, abrangendo não apenas o uso de ferramentas, mas também questões éticas, políticas e culturais relacionadas ao universo digital. Nesse contexto, é válido reforçar que a cultura digital não se resume apenas ao uso de tecnologias, mas a uma nova forma de pensar e agir no mundo contemporâneo. Ela envolve a capacidade de lidar com a informação de forma crítica e consciente, de se comunicar de forma eficaz e responsável, de participar ativamente da sociedade digital e de utilizar a tecnologia como uma ferramenta para a transformação social.

Para que os professores desenvolvam essas habilidades essenciais em seus alunos, é importante que eles mesmos compreendam e apliquem em suas práticas pedagógicas os conceitos que permeiam a cultura digital. A educação precisa mudar de uma abordagem centrada no professor para uma focada nas necessidades e interesses do aluno. Assim, formaremos educadores e estudantes mais conscientes e preparados para o século XXI, aptos a usar a tecnologia de maneira responsável e a promover uma sociedade justa e igualitária.

A cultura digital também pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão social, permitindo que pessoas de diferentes origens e contextos tenham acesso às informações e oportunidades que antes estavam mais restritas. É fundamental, então, que os professores estejam preparados para lidar com essas mudanças e ensinar aos alunos a vivenciarem a cultura digital de forma participativa, segura e responsável.

Reconhecemos que a amostra de professores participantes desta pesquisa pode não ser representativa de todas as regiões ou contextos educacionais brasileiros. Além disso, a oferta de um curso *online* pode ter feito com que a maioria dos participantes fossem professores mais familiarizados com tecnologia. Recomendamos, portanto, a realização de pesquisas futuras que abordem essas limitações e ampliem a compreensão sobre a promoção da cultura digital no contexto escolar.

6. Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- ALONSO, Katia Morosov; ARAGÓN, Rosane; SILVA, Danilo Garcia da; CHARCZUK, Simone Bicca. Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. Revista de Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 153-166, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Portaria CNE/CP n. 22, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Instituição da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. 2019.
- BRASIL. Portaria CNE/CP n. 1, de 27 de outubro de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Instituição da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 447-460, set./dez. 2006.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- COHEN, Steve. Technology, Culture, Economics, and Politics. Columbia Climate School, Nova York, 14 ago. 2023.
- CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS, Analice de Oliveira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SciELO e Scopus. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-22, mar. 2018.
- DINU, Marin. Knowledge-Based Society. A Postreferential Perspective on Resources. Bucharest: Economic Publisher, 2006. p. 7-9.
- FERREIRA, Jacques de Lima. Cultura digital e formação de professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da licenciatura em Pedagogia. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. 1-19, 2020.
- FONTOURA, Helena Amaral da (Org). Formação de Professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto Editora e Consultoria, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- JENKINS, Henry. Convergence? I Diverge. Technology Review, v. 104, n. 5, p. 93, jun. 2001.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: EDUSC, 2001.
- KELLNER, Douglas. Technology and democracy: toward a critical theory of digital technologies, technopolitics, and technocapitalism. Wiesbaden: Springer VS, 2021.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Tempo Docente. Campinas: Papirus, 2013.
- LERMEN, Fernando Henrique; *et al.* The impact of COVID-19 on Brazilian teachers' perception of technology using Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK). Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 14-23, 2023.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição. São Paulo: EPU. 2013.
- PENTEADO, Regina Zanella; BUDIN, Clayton José; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Cultura digital, imaginário do trabalho docente e profissionalização docente: a série Rita. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 27, 2022.
- PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 35, n. 1, p. 035-056, 2019.

- PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; SALES JÚNIOR, Valdick Barbosa de. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, n. 76125, p. 1-22, mar. 2020.
- SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, p. 1-22, 2020.
- SANTOS, Bruno Rodrigues dos; *et al.* A evolução da tecnologia: vivendo uma nova era. *Anais Eletrônico XI EPCC*, Paranaíba, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2019.
- SILVA, Leonardo; BARRETO, Marcelo; SILVA, Marimar. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aula de Língua Estrangeira: possibilidades para o desenvolvimento da criticidade. In: CERNY, Roseli Zen; *et al.* Formação de Educadores na Cultura Digital: A construção Coletiva de uma proposta. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. p. 450-468.
- SILVA, Obdália Santana Ferraz; ANECLETO, Úrsula Cunha; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento dos. Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2021.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor. In: TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 245-275.
- WENGLINSKI, Harold. *Using technology wisely: The keys to success in schools*. New York: Teachers College Press. 2005.
- WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. In: *Ciência da Informação*. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/29n2a09.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.